



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE JANGAMO PROVÍNCIA DE INHAMBANE



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	3
2 História, Cultura e Sociedade	6
3 Demografia	7
3.1 Estrutura etária e por sexo	7
3.2 Traço sociológico	7
3.3 Línguas faladas	8
3.4 Analfabetismo e Escolarização	8
4 Habitação e Condições de Vida	10
5 Organização Administrativa e Governação	12
5.1 Governo Distrital	12
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	14
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
5.2.2 Obras Públicas e Habitação	14
5.2.3 Educação e Saúde	15
5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto	16
5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	16
5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	17
5.3 Desminagem	17
5.4 Finanças Públicas	17
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	18
5.6 Apoio externo e comunitário	18
6 Posse e Uso da Terra	20
6.1 Posse da terra	20
6.2 Trabalho agrícola	21
6.3 Utilização económica do solo	21
6.3.1 Agricultura	21
6.3.2 Pecuária e Avicultura	22
6.3.3 Produção não agrícola	22

7	Educação	23
8	Saúde e Acção Social	26
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	26
8.2	Acção Social	27
9	Género	29
9.1	Educação	29
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Rendimento e consumo familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	36
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	37
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	37
10.5.4	Pecuária	39
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	39
10.6	Indústria, Comércio, Turismo e Serviços	40
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Jangamo	42
	Documentação consultada	43

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	7
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico	7
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	8
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	8
TABELA 5:	Tabela 6: População, por condição de alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e condições de vida	10
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	16
TABELA 8:	Execução do orçamento distrital	18
TABELA 9:	População, por condição de frequência escolar	23
TABELA 10:	População, por nível de ensino que frequenta	24
TABELA 11:	População, por nível de ensino concluído	24
TABELA 12:	Escolas, alunos e professores, 2003	25
TABELA 13:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	26
TABELA 14:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	26
TABELA 15:	População, por condição de orfandade	27

TABELA 16:	População, por tipo de deficiência	28
TABELA 17:	Programas de acção social, 2000-2003	28
TABELA 18:	População activa, processo de trabalho e sector de actividade, 2005	33
TABELA 19:	Rede de estradas	35
TABELA 20:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições básicas de vida.....	10
FIGURA 2:	Habitações segundo o material das paredes, chão e tecto.....	11
FIGURA 3:	Habitações, segundo o tipo de acesso a água.....	11
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	17
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	21
FIGURA 6:	N.º de explorações e área, por principais culturas.....	22
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	23
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	27
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização, por sexo	29
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	30
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e sector de actividade.....	32
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

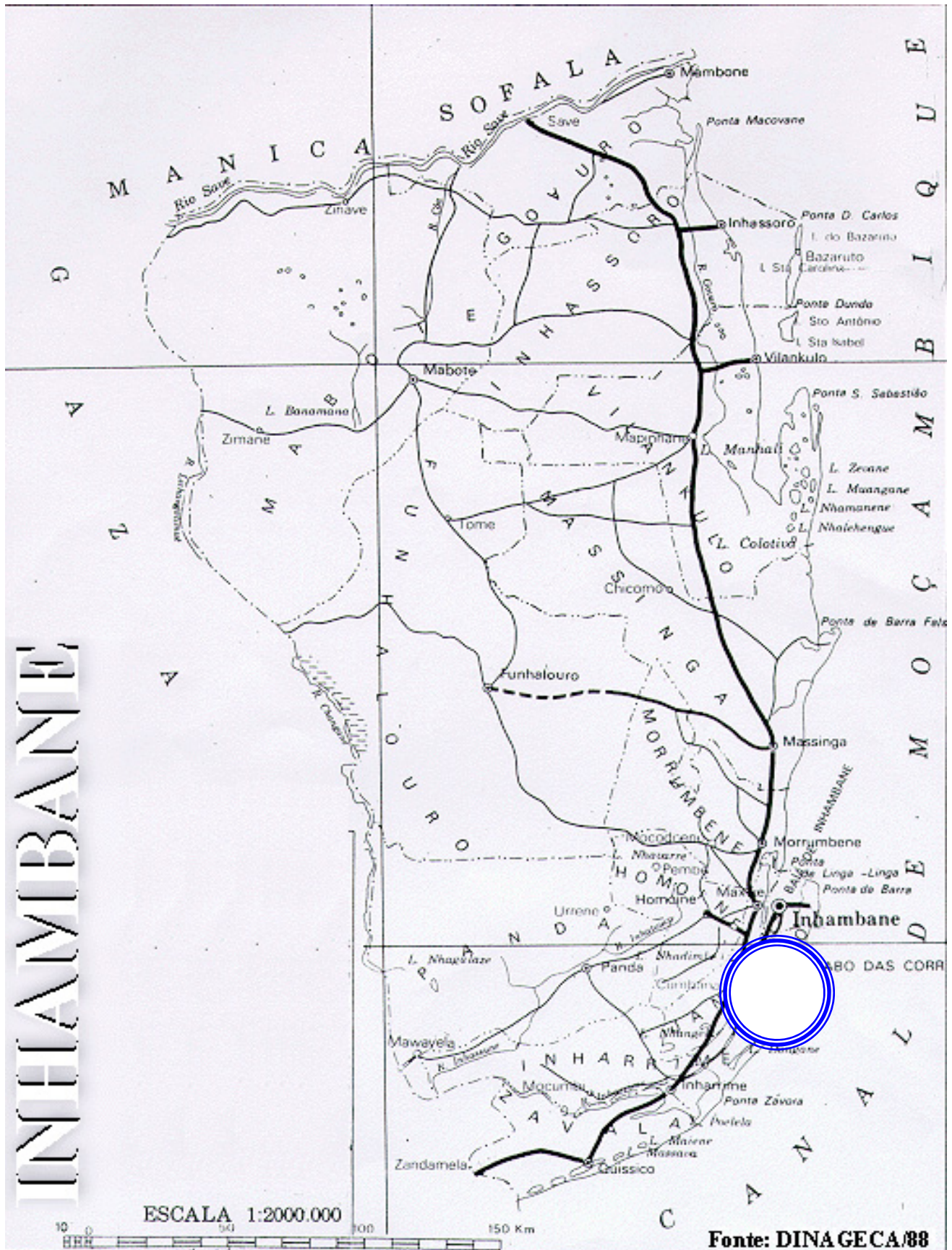
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Jangamo, com sede a 28km da capital provincial, fica situado a Sul da Província de Inhambane e é limitado a Norte pelas Cidades de Inhambane e Maxixe, a Sul pelo Distrito de Inharrime, a Oeste pelos Distritos de Inharrime e Homoíne e a Este pelo Oceano Índico.

Com uma superfície¹ de 1.294 km² e uma população recenseada em 1997 de 81.210 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 99.102 habitantes, o distrito de Jangamo tem uma densidade populacional de 76,6 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima e Hidrografia



O clima predominante no distrito é o tropical húmido, influenciado pelos ventos do canal de Moçambique, com duas estações ao longo do ano: a chuvosa, a partir de Outubro a Março, e a seca o resto do ano. A precipitação média anual do distrito varia de 800 a 1.400mm, com maior intensidade na região costeira, nomeadamente, no PA Sede do distrito.

Atravessam o distrito oito rios de regime permanente (com o curso de água durante todo o ano), sendo de destacar o Rio Mutamba e o Rio Joba, que desaguam na baía de Inhambane. Existem ainda os rios Nhamalauane, Guipire Somilene, Passale, Naquila, Matimbine, Mazivene e Inhassune e alguns riachos de regime temporário (com o curso de água após as chuvas).

Para além destes rios, existem no distrito 11 lagoas permanentes e várias temporárias, muitas ligadas à existência de pântanos ou baixas (Nhangele, Nhanvué, Nhambavale, Futi, Guiume, Nhabuvo, Nhambutse, Nhavangue, Nhassive, Nhamaraluma, Chalomoé ou Nhamaeuane).

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Jangamo é atravessado pela EN1. As restantes **estradas** que dão acesso aos diversos pontos da sede do distrito são de terra batida e em más condições de transitabilidade, só circulando veículos com tracção às quatro rodas. O distrito é coberto pela rede fixa e móvel, e por via rádio, faltando apenas instalar telefones no PA de Cumbana.

No distrito de Jangamo, o **abastecimento de água** potável à população é muito desequilibrado, e muitas aldeias encontram-se entre 2 a 8 quilómetros da fonte de água mais próxima. A ligação de **energia eléctrica** a partir de Cahora Bassa para a Sede do Distrito e para o PA de Cumbana está estabelecida, estando em curso investimentos na rede de distribuição. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia eléctrica neste distrito era nula, naquela altura.

O distrito do Jangamo possui 56 escolas (das quais, 44 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 2.150 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3 mil residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitabilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura constitui a principal actividade económica do distrito, sendo praticada, fundamentalmente, pelo sector familiar. Pratica-se geralmente a agricultura de sequeiro, em regime de consociação, sendo as lavouras feitas, no geral, manualmente, embora alguns utilizem a tracção animal.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Estima-se ² em 65 mil hectares o potencial de terra arável do distrito de Jangamo (cerca de metade da área total) estando ocupados pela exploração agrícola familiar, cerca de 29 mil hectares. A actividade pecuária dispõe de cerca de 30 mil hectares de pastos, sendo a restante área do distrito de coqueiros ou não explorada.

No geral, a posse de terra é baseada no sistema de hereditariedade para os filhos do sexo masculino. De acordo com as autoridades locais, não se têm registado no distrito grandes conflitos relacionados com a posse e acesso à terra.

O distrito possui cerca de 150 hectares de regadios, dos quais 90 não estão operacionais, por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

As principais limitações que afectam a produção agrícola no distrito são a queda irregular das chuvas, a falta de animais de tracção, a seca, as pragas, a escassez de terra e a falta de sementes e de utensílios agrícolas.

As cheias que assolaram o distrito de Jangamo em 2000/01 foram penalizadoras da actividade agrícola do distrito que, somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, reiniciou timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 6 mil cabeças em 2000, para cerca de 7.500 em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio, infelizmente, em mau estado de conservação.

No geral, os recursos florestais do distrito são praticamente inexistentes. Grande parte da vegetação natural foi removida e substituída por plantações de coqueiros ou convertida em terras de cultivo. Possui em escala reduzida, cabritos do mato, pequenos antílopes, macacos, lebres e pássaros de diversas espécies. Sendo um distrito costeiro, possui várias espécies de pescado, camarão e lagosta.

² Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

A indústria no Distrito de Jangamo é uma actividade que sofreu bastante com a guerra e está presentemente a sofrer com o desinvestimento na indústria de cajú e a falta de incentivos para o cultivo de algodão. A única fábrica em funcionamento no distrito, é a ISOL que produz óleos e sabão e está localizada no PA de Cumbana.

No sector comercial existem 48 lojas, 13 das quais inoperacionais. Existem dois mercados, um na vila sede e outro no PA de Cumbana e uma feira comercial que se dedica à venda de todo o tipo de produtos, desde alimentos e bebidas, até utensílios domésticos.

Um dos problemas que o sector de comércio enfrenta é a questão das vias de acesso que dificultam a circulação de bens devido ao seu estado de degradação, situação aliada à falta de incentivo comercial nas localidades do interior.

O turismo é significativo na região, sendo que a actividade turística atrai pessoas principalmente da vizinha África do Sul. Dada a sua situação geográfica, a actividade do turismo no Distrito de Jangamo ocupa um lugar de destaque na Província, com uma longa faixa costeira com grande potencial de desenvolvimento.

Os problemas que se colocam nesta área estão relacionados com as vias de acesso, que só permitem a circulação em viaturas de tracção às quatro rodas.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Jangamo nenhuma instituição bancária.

2 História, Cultura e Sociedade

A Voz dos anciões mais idosos do distrito conta que o nome Jangamo remonta aos tempos da ocupação colonial, rezando a história que um casal nativo viajava a pé acompanhado dos filhos, num ano não revelado, tendo pedido boleia a uma viatura conduzida por um português que não entendia a língua local.

Não havendo lugar para todos na viatura, e como o casal não pudesse deixar os filhos afirmou em língua local (Bitonga): “Hé, kxanhisikodzi gubela nhonga, *já ngamu* yangu ké?”, o que significa “Não posso entrar sozinho. E a minha família?”, tendo o condutor presumido que o casal se estivesse a referir à área onde estavam, como de Jangamo.

Outra versão existente e idêntica, simplesmente se refere à captura de um homem para o trabalho forçado no canavial em Xinavane, e tendo este família a seu cargo, pediu que a levasse consigo, exclamando: “Olu mugu kxeno muna dzega eni nhonga, *já ngamu* yangu ké?...”, o que quer dizer: “Estão-me a levar só a mim. E a minha família?...”.

A sociedade é, maioritariamente, patrilinear, praticando a poligamia, o lobolo, a circuncisão masculina, a medicina tradicional, a evocação dos antepassados numa cerimónia denominada Kuphatla, e têm, como danças predominantes, o Zorre, Ngalanga e Chingomana. O *Chichopi* é a língua falada pela maioria da população.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias, tendo sido envolvidas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas comunidades de 36 líderes comunitários locais, estando em falta o reconhecimento de 12 líderes, todos do 2º escalão. A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a São/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 1.294 km² e a sua população está estimada em 99 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 77 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 116 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma matriz rural acentuada. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
DISTRITO DE JANGAMO	99.102	16.527	27.591	36.334	13.521	5.129
Homens	43.491	8.086	13.926	14.124	5.213	2.139
Mulheres	55.611	8.441	13.665	22.210	8.308	2.987
P.A. de JANGAMO	40.545	6.701	11.138	15.017	5.607	2.082
Homens	18.017	3.294	5.690	5.973	2.189	870
Mulheres	22.528	3.407	5.447	9.044	3.418	1.212
P.A. de CUMBANA	58.557	9.826	16.454	21.316	7.914	3.047
Homens	25.474	4.792	8.236	8.150	3.024	1.272
Mulheres	33.083	5.034	8.218	13.166	4.890	1.776

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 23.938 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (42%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,0%	40,0%	29,0%	4,4	1,9	2,5
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
15,6%	1,7%	12,0%	20,2%	6,4%	42,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,7%	63,3%	22,9%	31,9%	3,2%	5,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	17,5%	30,6%	24,4%	15,4%	12,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, 49% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População³, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE JANGAMO	49,1%	26,3%	22,8%	50,9%	16,6%	34,3%
5 - 9 anos	6,4%	3,3%	3,1%	11,3%	5,5%	5,8%
10 - 14 anos	10,6%	5,9%	4,7%	5,1%	2,1%	3,0%
15 - 19 anos	8,6%	4,2%	4,4%	4,0%	1,7%	2,4%
20 - 44 anos	17,7%	8,4%	9,3%	13,6%	2,7%	10,9%
45 anos e mais	5,8%	4,4%	1,4%	16,8%	4,5%	12,3%
P.A. de JANGAMO	44,0%	25,2%	18,8%	56,0%	18,3%	37,7%
P.A. de CUMBANA	52,7%	27,1%	25,6%	47,3%	15,4%	31,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com mais de metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Jangamo tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 48% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

³ Com 5 anos ou mais de idade.

TABELA 5: Tabela 6: População⁴, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE JANGAMO	56,3%	43,9%	65,6%
5 - 9	75,7%	74,2%	77,3%
10 - 14	37,2%	31,1%	43,5%
15 - 44	44,6%	29,7%	54,0%
45 e mais	77,3%	52,7%	93,4%
P.A. de JANGAMO	60,7%	47,0%	71,3%
P.A. de CUMBANA	53,2%	41,7%	61,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 anos ou mais de idade.

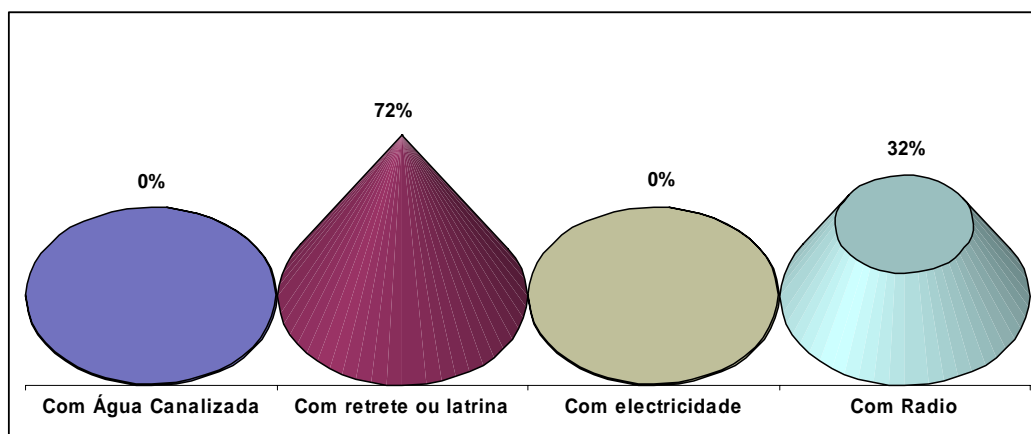
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”. As casas de madeira e zinco (14%) e de bloco ou tijolo (2%) representam 16% do total das habitações do distrito.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



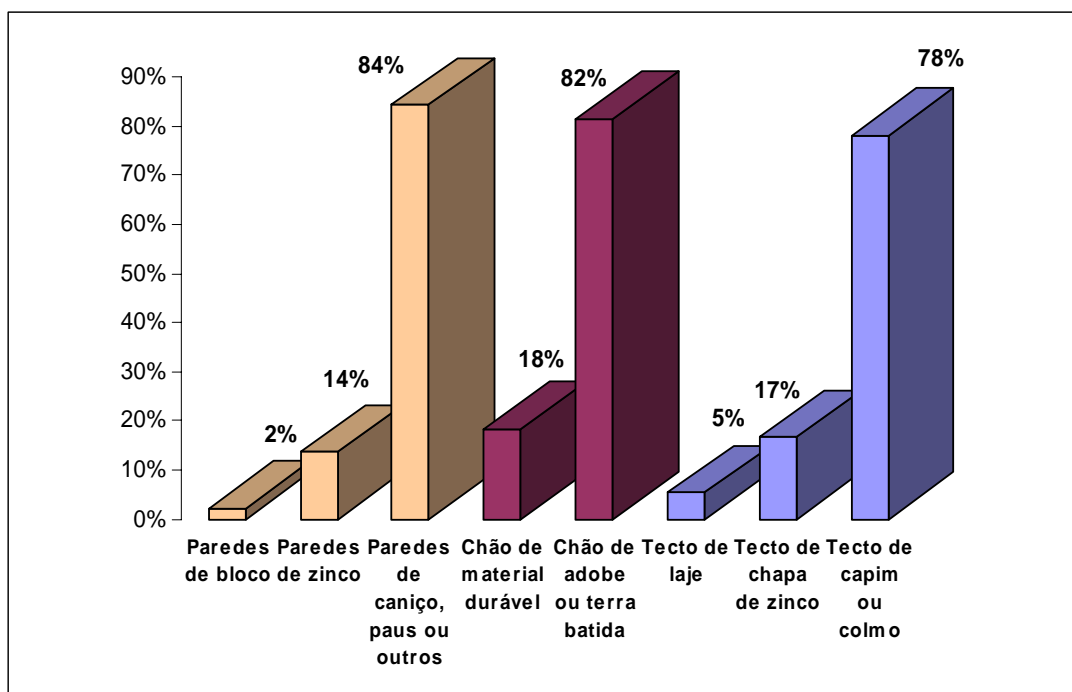
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
DISTRITO DE JANGAMO	18.933	81.194	2.545	13.926	325	1.735	16.063	65.533
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%
Com retrete ou latrina	72%	79%	87%	89%	83%	85%	70%	76%
Com electricidade	0%	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%
Com Radio	32%	41%	47%	55%	62%	68%	30%	37%

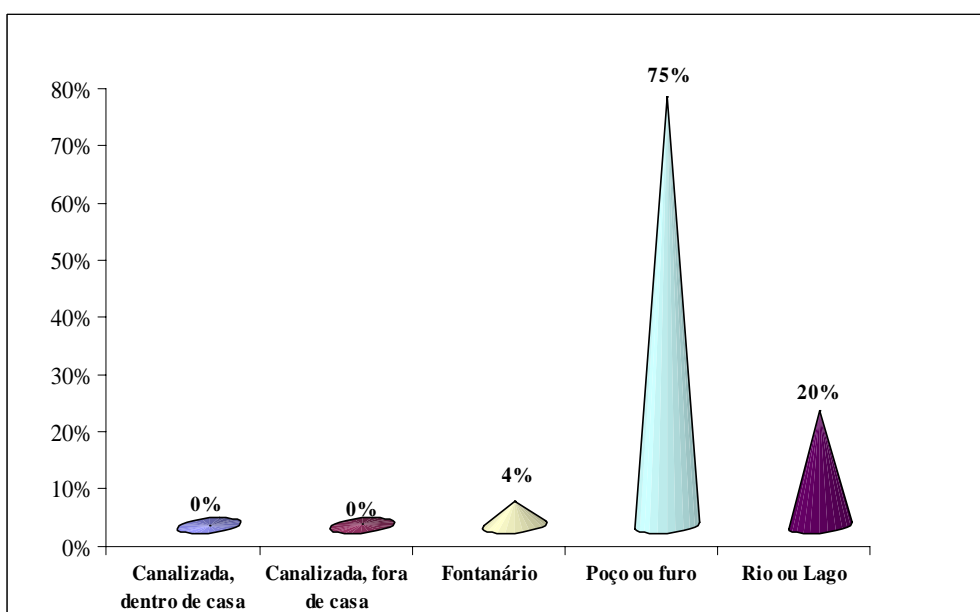
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

FIGURA 2: Habitações segundo o material das paredes, chão e tecto

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (75%) ou a rios e lagos (20%). Os pequenos sistemas de fontanários cobrem somente 4% das habitações.

FIGURA 3: Habitações, segundo o tipo de acesso a água

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

A área do actual distrito de Jangamo era um PA do distrito de Inhambane até ao ano de 1986, altura em que, através da Resolução n.º 6/86, de 25 de Junho, da Assembleia Popular, publicada no BR n.º 30/86, I Série, 4º Suplemento, datado de 26 de Julho de 1986, foi elevado à categoria de Distrito. Administrativamente, o Distrito de Jangamo está dividido em 2 Postos Administrativos e 5 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Sede	Jangamo Ligogo Massavana
Cumbana	Cumbana Bambela

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Delegação do Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 24 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	7
■ Pessoal auxiliar	12

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida

pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De acordo com as autoridades distritais não se têm registado conflitos pela posse da terra dignos de menção.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- **Estradas e pontes:** O distrito de Jangamo é atravessado pela EN1. As restantes estradas que dão acesso aos diversos pontos da sede do distrito são de terra batida e em más condições de transitabilidade, só circulando veículos com tracção às quatro rodas;
- **Abastecimento de água:** O abastecimento de água potável à população é muito desequilibrado. A Água Rural é a única instituição activa a nível do sector no distrito. As suas acções têm consistido basicamente na organização de estágios de

manutenção de bombas e de furos, cujos beneficiários são os membros das comunidades, e na formação de animadores que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes;

- **Energia:** A ligação de energia eléctrica a partir de Cahora Bassa para a Sede do Distrito e para o PA de Cumbana está estabelecida, estando em curso investimentos na rede de distribuição. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia eléctrica neste distrito era nula, naquela altura;
- **Comércio:** Existem dois mercados, um na vila sede e outro no PA de Cumbana e uma feira comercial que se dedica à venda de todo o tipo de produtos, desde alimentos e bebidas, até utensílios domésticos. A feira funciona duas vezes por semana (terças e sextas feiras), e está localizada no centro do povoado de Nhaduga, ao longo da EN 210.
- **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** No distrito têm sido reabilitados e mantidos, apesar da falta de recursos, os principais edifícios públicos;
- **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

5.2.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 56 o número de escolas em 2003 (44 do ensino primário nível 1, 11 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 22 mil estudantes ensinados por 360 professores. Os principais problemas nesta área são os seguintes:

- Falta de alocação de uma viatura para garantir a supervisão pedagógica;
- Falta de demarcação dos recintos escolares;
- Insuficiência de docentes;
- Falta de mobiliário escolar;
- Falta de residências para os professores;

- Falta de fontes de abastecimento de água nas escolas;
- Falta de professores qualificados, em particular para o ensino secundário.

O distrito está dotado 1 Centro de saúde de nível II e 4 Postos de saúde, com um total de 46 camas e 33 técnicos e assistentes de saúde.

5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	125
Idosos atendidos	250
Deficientes atendidos	63
Mulheres atendidas	83
TOTAL	521

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar. Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.3 Desminagem

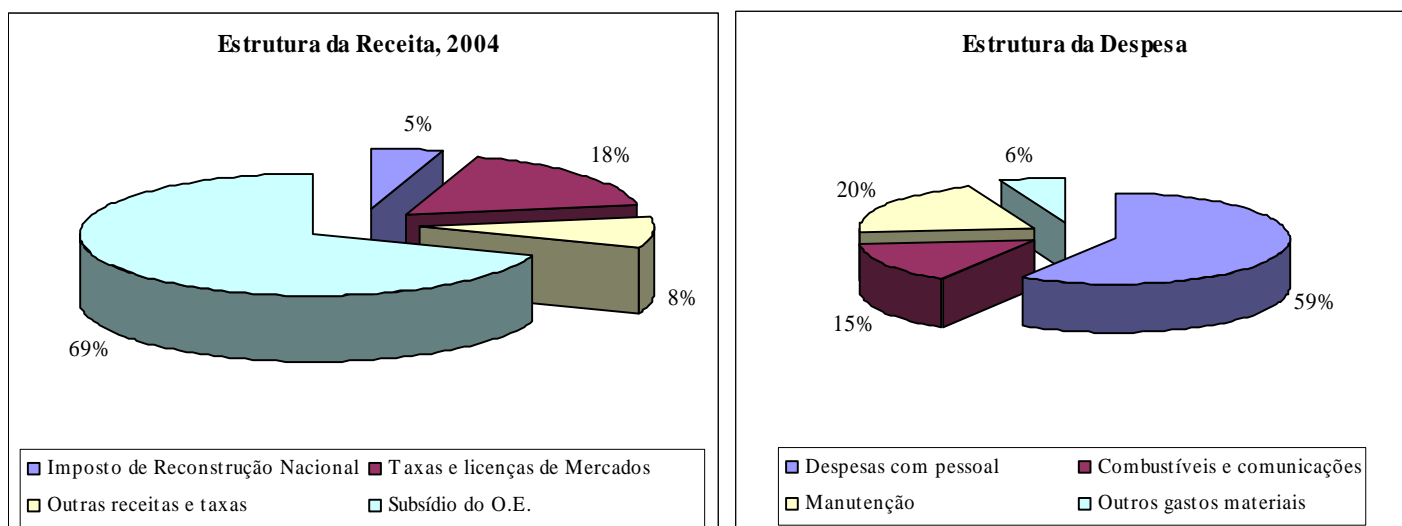
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito melhor controlada e conhecida.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante, isto é, cerca de 1/2 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 10% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias. Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

5.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo tem tido apoio de organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento.

TABELA 8: Execução do orçamento distrital

Designação	Sector
Action Nord-Sud	Educação, água
Vitaid	Agricultura, pecuária
Associação Moçambicana de Desenvolvimento Urbano	Educação
Kulima	Agricultura, pecuária
Federação Luterana Mundial	Educação, saúde, águas

Fonte: Administração do Distrito

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

6 Posse e Uso da Terra ⁵



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

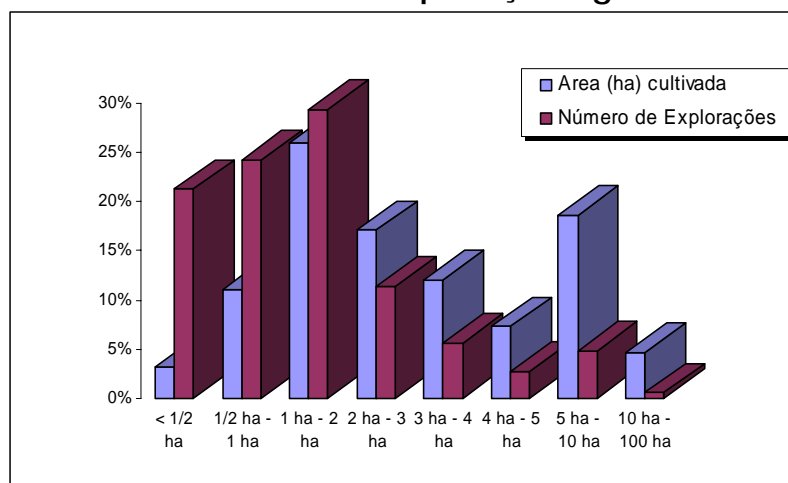
No geral, a posse de terra é baseada no sistema de hereditariedade para os filhos do sexo masculino. De acordo com as autoridades locais, não se têm registado no distrito grandes conflitos relacionados com a posse e acesso à terra.

O distrito possui cerca de 23 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 15% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

⁵ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 60% das 51 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 51 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 25% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

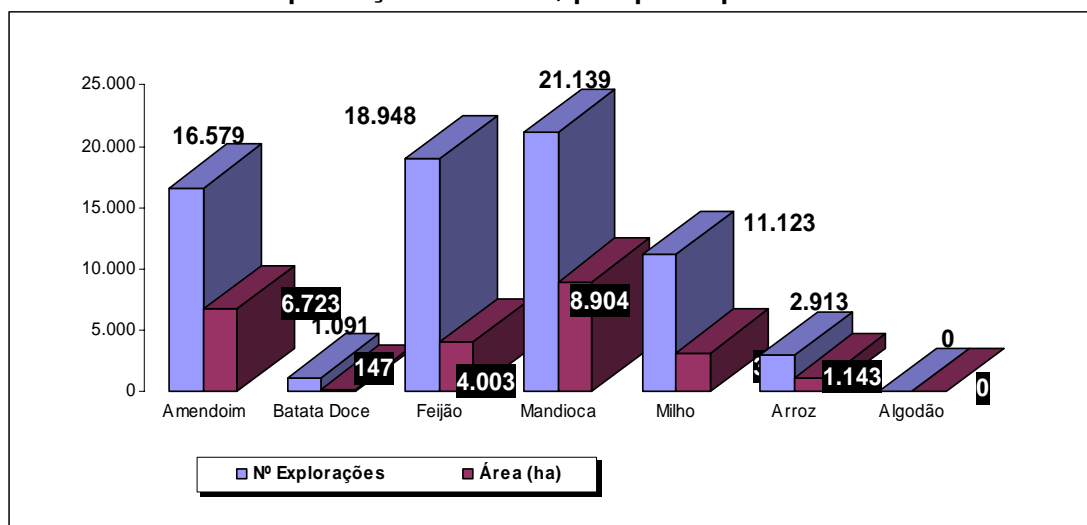
6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: N.º de explorações e área, por principais culturas



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 11 mil criadores de pecuária e 23 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 3% nos caprinos a 12% nos bovinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

7 Educação



Com mais de metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Jangamo tem uma taxa de escolarização baixa. Somente 48% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 9: População⁶, por condição de frequência escolar

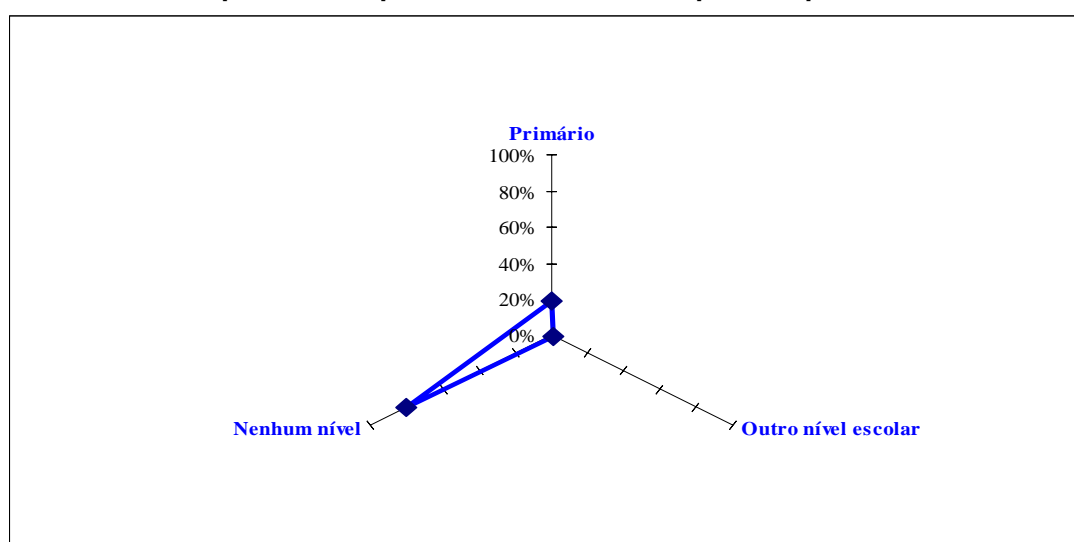
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE JANGAMO	19,7%	11,2%	8,5%	28,7%	14,9%	13,8%	51,6%	16,8%	34,8%
P.A. de JANGAMO	16,8%	9,5%	7,3%	26,7%	14,9%	11,9%	56,4%	19,1%	37,3%
P.A. de CUMBANA	21,7%	12,3%	9,4%	30,1%	15,0%	15,1%	48,2%	15,1%	33,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 80% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁷, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 anos ou mais de idade.

TABELA 10: População⁸, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE JANGAMO	19,7%	0,0%	19,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	80,3%
5 - 9 anos	37,6%	0,0%	37,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	62,4%
10 - 14 anos	61,6%	0,0%	61,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	38,4%
15 - 19 anos	22,7%	0,0%	20,1%	2,5%	0,1%	0,0%	0,0%	77,3%
20 - 24 anos	2,9%	0,0%	1,4%	1,2%	0,2%	0,0%	0,0%	97,1%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	26,1%	0,0%	25,2%	0,7%	0,1%	0,0%	0,0%	73,9%
MULHERES	15,0%	0,0%	14,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	85,0%
P.A. de JANGAMO	16,8%	0,0%	16,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	83,2%
P.A. de CUMBANA	21,7%	0,0%	21,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	78,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 15% concluiu algum nível de ensino. Destes, 94% completaram o ensino primário e 3% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 11: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE JANGAMO	14,9%	0,3%	14,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	85,1%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	7,9%	0,0%	7,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	92,1%
15 - 19 anos	31,6%	0,1%	30,8%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	68,4%
20 - 24 anos	35,1%	0,1%	33,3%	1,4%	0,2%	0,1%	0,0%	64,9%
25 e + anos	14,0%	0,6%	12,6%	0,5%	0,2%	0,2%	0,0%	86,0%
HOMENS	19,5%	0,5%	17,9%	0,8%	0,2%	0,2%	0,0%	80,5%
MULHERES	11,4%	0,1%	11,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	88,6%
P.A. de JANGAMO	12,8%	0,4%	11,9%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	87,2%
P.A. de CUMBANA	16,3%	0,2%	15,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	83,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

⁷ Com 5 anos ou mais de idade.

⁸ Com 5 anos ou mais de idade.

⁹ Com 5 anos ou mais de idade.

TABELA 12: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	56	10.706	22.296	118	363
EP1	44	8.647	17.624	108	282
EP2	11	1.455	3.262	7	49
ESG I	1	604	1.410	3	32

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem, em média, a 6ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 20 mil pessoas;
- Uma cama por 2.150 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3 mil residentes no distrito.

TABELA 13: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	5	0	0	4	1			
Nº de Camas	46	0	0	38	8			
Pessoal Total	37	0	0	32	5	37	14	23
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	3	0	0	3	0	3	1	2
- Nível Básico	17	0	0	15	2	17	6	11
- Nível Elementar	13	0	0	10	3	13	5	8
- Pessoal de apoio	4	0	0	4	0	4	2	2

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

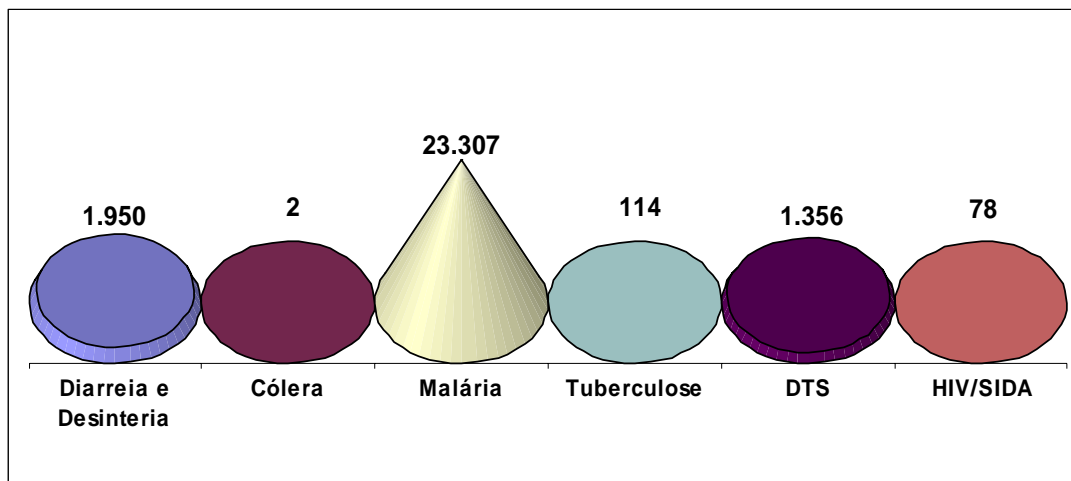
TABELA 14: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	62,6%
Partos	1.460
Vacinação	44.858
Saúde materno-infantil	60.427
Consultas externas	87.761
Taxa de mortalidade hospitalar	1,0%
Taxa de baixo peso à nascença	5,5%
Taxa de mau crescimento	2,9%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Jangamo existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2.500 órfãos (dos quais 22% de pai e mãe) e cerca de 1.800 deficientes (76% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de deficiência).

TABELA 15: População¹⁰, por condição de orfandade

DISTRITO DE JANGAMO	2.470
Homens	978
Mulheres	1.492
5 - 9 anos	547
10 - 14 anos	855
15 - 19 anos	1.068
P.A. de JANGAMO	1.032
P.A. de CUMBANA	1.438

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 5 anos ou mais de idade.

TABELA 16: População¹¹, por tipo de deficiência

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE JANGAMO	1835	1.398	220	217
0 - 14	260	157	44	59
15 - 44	743	501	117	125
45 e mais	832	740	59	33
P.A. de JANGAMO	590	439	64	87
P.A. de CUMBANA	1245	959	156	130

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 125 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 83 mulheres e 250 idosos, e foram assistidas 63 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 17: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	125
Idosos atendidos	250
Deficientes atendidos	63
Mulheres atendidas	83
TOTAL	521

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

¹¹ Entre 5 e 19 anos de idade.

9 Género



O distrito de Jangamo tem uma população estimada de 99 mil habitantes - 56 mil do sexo feminino - sendo 12% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

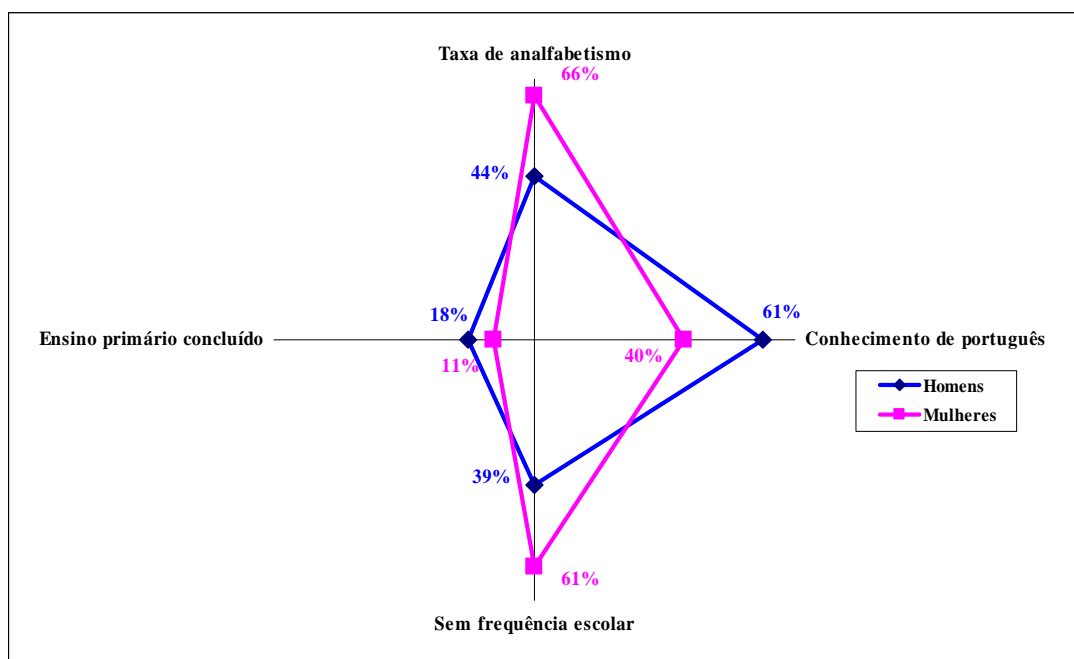
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 66%, sendo de 44% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 61% nunca frequentaram a escola e somente 11% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 53% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização, por sexo



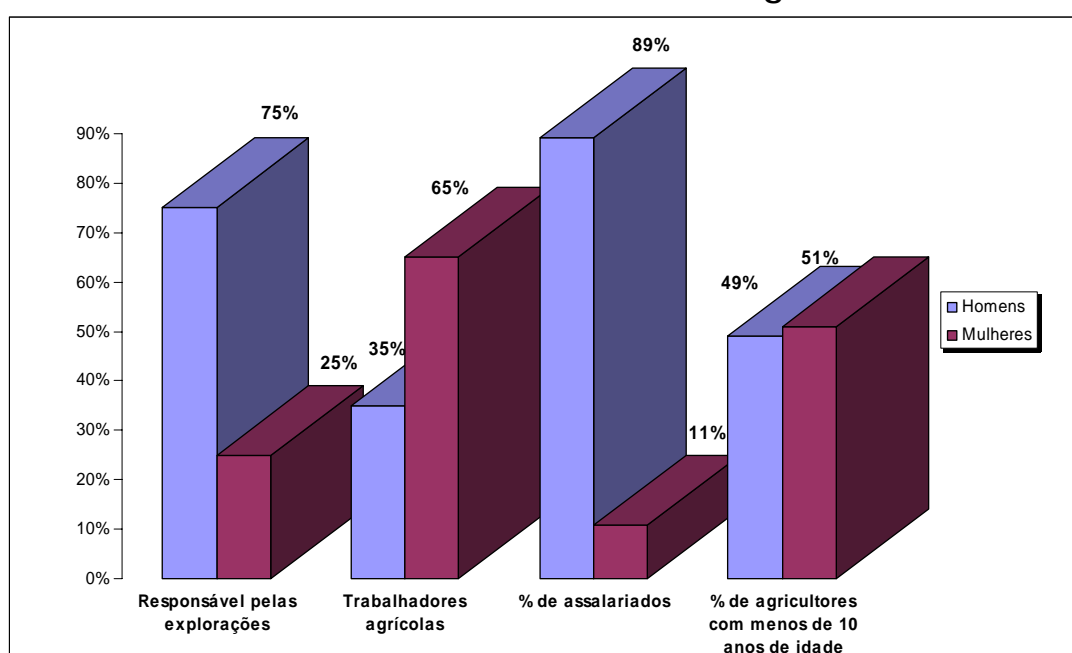
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 56 mil mulheres, 33 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 28 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 16%, contra 23% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em 51 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 25% dos agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 51% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e outros ramos de actividade.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 33% são mulheres, verifica-se que 64% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 24 funcionários existentes só 3 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

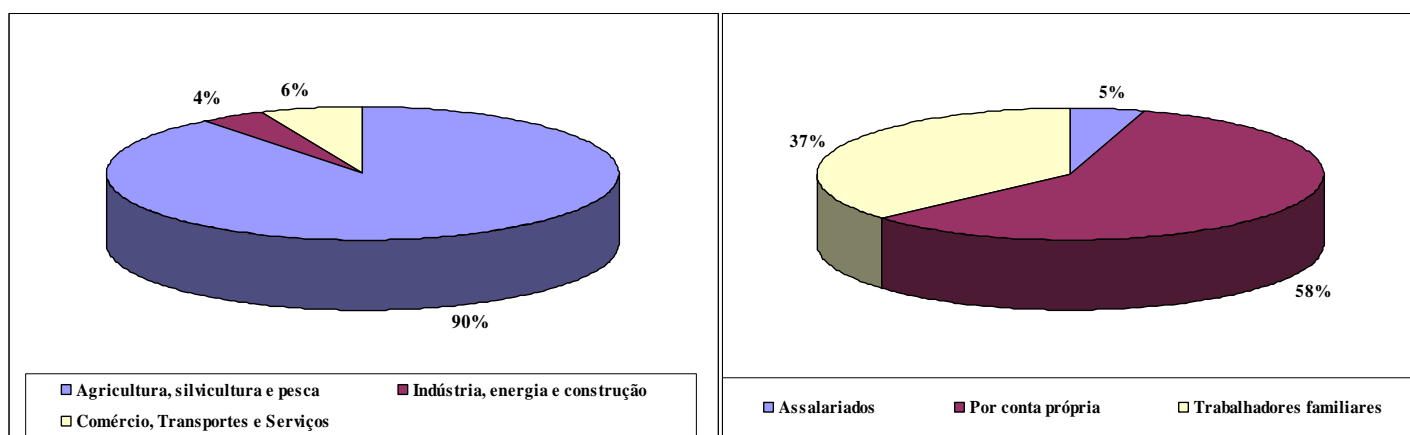
De um total estimado de 99 mil habitantes, 55 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 44 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Destes, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 4% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 11% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 89% da mão-de-obra activa do distrito (59%, por conta própria e 40% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 6% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 3% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹², processo de trabalho e sector de actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 18: População activa¹³, processo de trabalho e sector de actividade, 2005

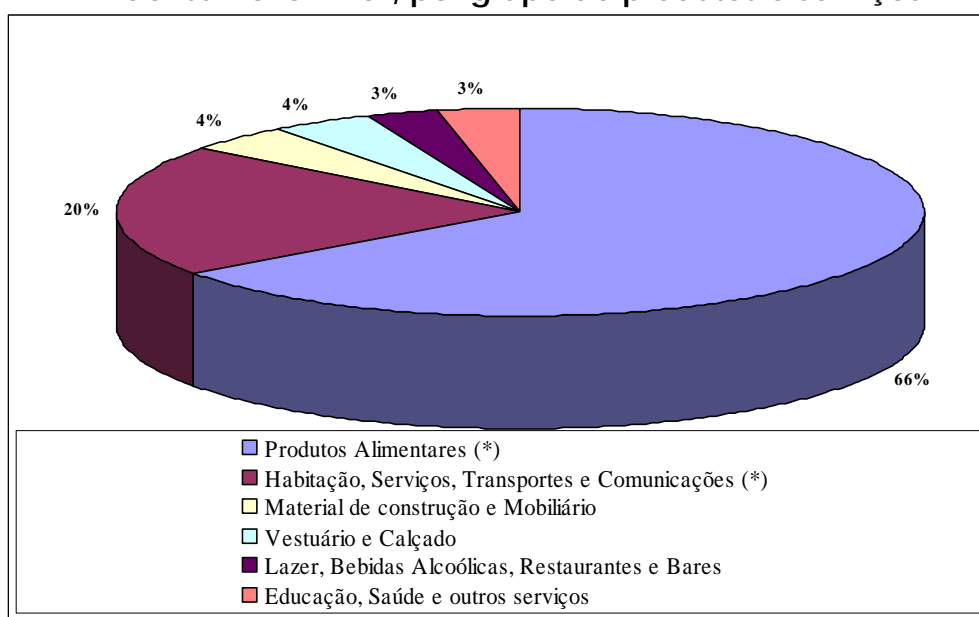
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE JANGAMO	44.636	4,9%	1,6%	3,3%	0,1%	58,3%	36,5%	0,3%
- Homens	16.561	4,3%	1,4%	3,0%	0,0%	21,8%	10,7%	0,3%
- Mulheres	28.075	0,5%	0,2%	0,3%	0,0%	36,5%	25,8%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	39.875	0,9%	0,2%	0,7%	0,0%	52,7%	35,6%	0,1%
Indústria, energia e construção	1.873	1,8%	0,3%	1,5%	0,0%	2,1%	0,3%	0,1%
Comércio, Transportes e Serviços	2.887	2,2%	1,1%	1,1%	0,0%	3,5%	0,7%	0,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Jangamo tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁴ estimado em cerca de 75% no ano de 2003¹⁵. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.025 contos (52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (65%) e na habitação, água e energia e combustíveis (21%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

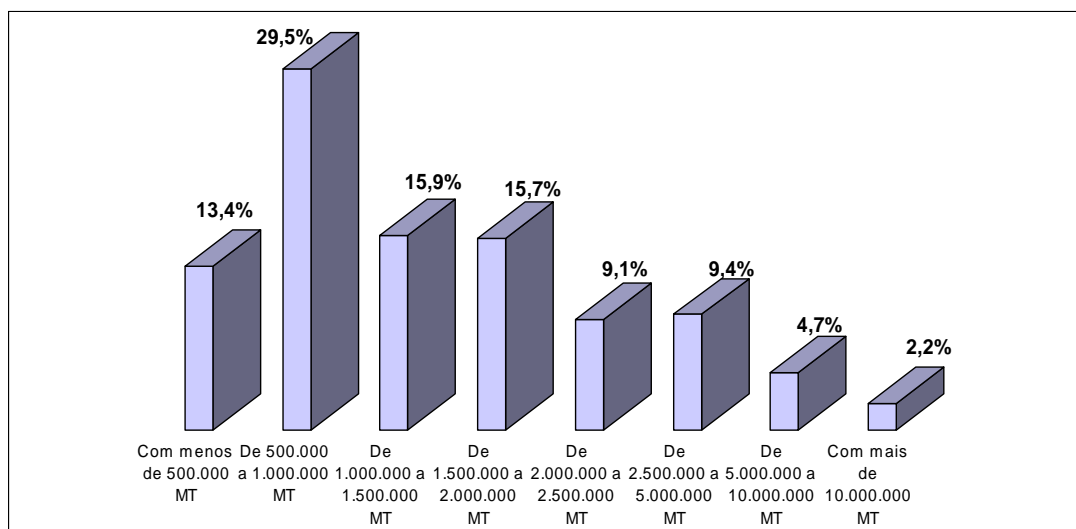
¹³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹⁵ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 75% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



O distrito de Jangamo produz geralmente duas colheitas por ano. A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento, nomeadamente proveniente do corte e venda de lenha, postes e caniço, bem como da pesca. As remessas dos emigrantes mineiros na África do Sul permitem um nível de vida incomparavelmente mais elevado às suas famílias, do que os outros agregados familiares do distrito possuem.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

recolha de frutos silvestres e a caça.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Jangamo é atravessado pela EN1. As restantes **estradas** que dão acesso aos diversos pontos da sede do distrito são de terra batida e em más condições de transitabilidade, só circulando veículos com tracção às quatro rodas.

A **rede de transportes** é muito deficiente, particularmente sendo a frota dos semi-colectivos bastante reduzida devido ao mau estado das vias. Este facto dificulta o escoamento dos produtos (ex: coco) e encarece as tarifas. O distrito é também servido pelo transporte marítimo costeiro possível em pequenos barcos tradicionais.

TABELA 19: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)
EN 1 - Guinla	58	EN	sim	sim
Ravene - Matetenge	-	EN	sim	sim
EN 1 - Paindane	-	NC	sim	não
EN 102 - Ligogo	-	NC	sim	não
Cumbana - Vamba	-	NC	sim	não
Madonga - Cumbana	15	NC	não	não

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Fonte: Administração do Distrito

O distrito é coberto pela rede fixa e móvel, e por via rádio, faltando apenas instalar telefones no PA de Cumbana.

No distrito de Jangamo, o **abastecimento de água** potável à população é muito desequilibrado, e muitas aldeias encontram-se entre 2 a 8 quilómetros da fonte de água mais próxima.

Não existe sistema de água canalizada e a maior parte da população consome a água de poços e furos tradicionais (a céu aberto), embora já existam 4 com bombas manuais, 2 na sede distrital, 1 em Cumbane e o outro em Lindela.

A situação é mais grave durante a época seca, quando os rios secam e os aldeões se vêem obrigados a percorrer longas distâncias à procura de água potável.

A Água Rural é a única instituição activa a nível do sector no distrito. As suas acções têm consistido basicamente na organização de estágios de manutenção de bombas e de furos, cujos beneficiários são os membros das comunidades, e na formação de animadores que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

A ligação de **energia eléctrica** a partir de Cahora Bassa para a Sede do Distrito e para o PA de Cumbana está estabelecida, estando em curso investimentos na rede de distribuição. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de energia eléctrica neste distrito era nula, naquela altura.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Do ponto de vista agro-ecológico, o distrito pode ser dividido em duas zonas principais.

- **Zona A:** Abrange o Sudeste e Sul do distrito, ocupando a quase totalidade do interior e uma pequena porção da região costeira, nomeadamente, as localidades de Jangamo,

Hassavane e Malaiça-Ligogo (no PA de Jangamo-sede) e todos os povoados das localidades de Cumbana e Mabelane (PA de Cumbana).

No geral, predominam nesta região os solos arenosos, permeáveis, com baixo teor de matéria orgânica. Porém, as zonas baixas apresentam solos argilo-arenosos, ricos em matéria orgânica e com forte capacidade de retenção de água.

Os desastres mais frequentes nesta região são as secas e pragas, sobretudo a lagarta enroladora de folhas de amendoim.

Embora a população desta zona tenha como actividade principal a agricultura, também se dedica à venda de citrinos e coco, como fonte alternativa de rendimento.

- *Zona B:* Abrange a região costeira, abarcando a menor porção do distrito, especificamente alguns povoados do PA de Jangamo-Sede: Ligogo, Bambela, Gumula e Maunza. É uma região propensa à ocorrência de inundações, ventos e susceptível aos efeitos de erosão fluvial.

10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Mutamba, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

O distrito possui cerca de 150 hectares de regadios, dos quais 90 não estão operacionais, por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Em Pumbudua, existem ainda algumas infra-estruturas hidráulicas para o controlo dos níveis de água e derivação de canais que, no entanto, estão em avançado estado de degradação, necessitando neste momento de reabilitação.

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura constitui a principal actividade económica do distrito, sendo praticada, fundamentalmente, pelo sector familiar. Pratica-se geralmente a agricultura de sequeiro, em regime de consociação, sendo as lavouras feitas, no geral, manualmente, embora alguns

utilizem a tracção animal. Estima-se ¹⁶ em 29 mil hectares a área ocupada pela exploração agrícola familiar (cerca de 20% do distrito).

O calendário agrícola tem duas épocas: a primeira que inicia em Agosto até Março para as culturas de sequeiro, incluindo o arroz, e a segunda que vai de Abril a Setembro, para as culturas das zonas baixas.

Posto Administrativo de Jangamo- Sede

Neste PA, os solos na zona alta são predominantemente arenosos, permeáveis, com baixo teor em matéria orgânica, e na zona baixa são argilo-arenosos, ricos em matéria orgânica e com forte capacidade de retenção de água, sendo aptos para a produção de mandioca e amendoim (zonas altas) e hortícolas, arroz e cana-doce (zonas baixas). Nas culturas de rendimento, o destaque vai para a produção de coco e cajú.

Este PA é limitado a Oeste pelo rio Mutamba, pelo que, quem vive ao longo das suas margens, serve-se dele para obter água para rega e consumo.

Os povoados que se encontram entre esta região e o mar, atravessam dificuldades de acesso à água para irrigação e consumo, pois existem poucos recursos hídricos, sendo escassos os poços a céu aberto e as bombas manuais montadas.

PA de Cumbana

É o PA que domina a produção agro-pecuária do distrito. Os solos têm uma capacidade de retenção de água razoável e alguma matéria orgânica, sendo aptos para a produção de mandioca, amendoim, feijão-nhema e milho (na zona alta) e hortícolas e cana-doce (nas zonas baixas). As principais culturas de rendimento são as hortícolas, coco, tangerina e cajú.

A situação de acesso à água é relativamente melhor, beneficiando-se do Rio Mutamba e de várias lagoas existentes, sendo o abastecimento de água feito com poços a céu aberto e algumas bombas manuais.

As principais limitações que afectam a produção agrícola no distrito são a queda irregular das chuvas, a falta de animais de tracção, a seca, as pragas, a escassez de terra e a falta de sementes e de utensílios agrícolas.

As cheias que assolaram o distrito de Jangamo em 2000/01 foram penalizadoras da actividade agrícola do distrito que, somente em 2003, após o período de seca e estiagem que

¹⁶ Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTATÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999

se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, reiniciou timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

TABELA 20: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.005	586	4.618	462	5.156	707
Arroz	478	793	252	393	226	330
Mapira	1.230	750	956	488	1.010	414
Amendoim	7.150	2.152	8.752	875	7.877	473
Mandioca	8.342	8.717	8.127	48.762	7.314	44.615
Feijões	2.382	472	2.364	236	2.128	298
Total	24.587	13.470	25.069	51.216	23.711	46.837

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 6 mil cabeças em 2000, para cerca de 7.500 em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio, infelizmente, em mau estado de conservação.

Os animais domésticos mais importantes no distrito para consumo dos agregados familiares e para comercialização são as galinhas, os patos, os porcos, os cabritos e os bovinos. As doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

No geral, os recursos florestais do distrito são praticamente inexistentes. Grande parte da vegetação natural foi removida e substituída por plantações de coqueiros ou convertida em terras de cultivo.

Possui algumas espécies, essencialmente usadas para o corte de lenha e produção de carvão, bem como árvores de frutas (coqueiros, citrinos, mangueiras, cajueiros e mafurreiras).

Possui em escala reduzida, cabritos do mato, pequenos antílopes, macacos, lebres e pássaros de diversas espécies. Sendo um distrito costeiro, possui várias espécies de pescado, camarão e lagosta.

10.6 Indústria, Comércio, Turismo e Serviços



A Sede do Distrito de Jangamo já foi uma vila movimentada com uma estação dos Caminhos de Ferro que descarregava algodão para a fábrica de descaroçamento que fechou, tendo a linha férrea sido abandonada. A fábrica de processamento de castanha de caju localizada em Jana está igualmente paralisada, devido à falta de matéria-prima.

A indústria no Distrito de Jangamo é uma actividade que sofreu bastante com a guerra e está presentemente a sofrer com o desinvestimento na indústria de caju e a falta de incentivos para o cultivo de algodão. A única fábrica em funcionamento no distrito, é a ISOL que produz óleos e sabão e está localizada no PA de Cumbana.

No sector comercial existem 48 lojas, 13 das quais inoperacionais. As actividades respeitantes ao comércio e indústria informais, incluem a confecção de alimentos, a fabricação de cestos, a panificação, produção e venda de coco, farinha de mandioca, copra, hortícolas e citrinos e o artesanato e a pesca.

Existem dois mercados, um na vila sede e outro no PA de Cumbana e uma feira comercial que se dedica à venda de todo o tipo de produtos, desde alimentos e bebidas, até utensílios domésticos. A feira funciona duas vezes por semana (terças e sextas feiras), e está localizada no centro do povoado de Nhaduga, ao longo da EN 210.

O mercado beneficia não só a população local, mas também a da Cidade de Inhambane. As outras zonas comerciais são Ligogo, Ravene, Cumbana, Massava, onde se localiza a maior parte dos estabelecimentos comerciais, restaurantes, quiosques e vendedores ambulantes.

Um dos problemas que o sector de comércio enfrenta é a questão das vias de acesso que dificultam a circulação de bens devido ao seu estado de degradação, situação aliada à falta de incentivo comercial nas localidades do interior.

O turismo é significativo na região, sendo que a actividade turística atrai pessoas

principalmente da vizinha África do Sul.

Dada a sua situação geográfica, a actividade do turismo no Distrito de Jangamo ocupa um lugar de destaque na Província, com uma longa faixa costeira com grande potencial de desenvolvimento.

As principais estâncias turísticas existentes situam-se na zona litoral, nomeadamente, a Guinjata Bay, a Baía dos Cocos, Paindane Resort, Jeeff Dream, Cumbine Investment, Massavana Investment, Paindane Siesta e R.H. Investment, entre outros.

Os problemas que se colocam nesta área estão relacionados com as vias de acesso, que só permitem a circulação em viaturas de tracção às quatro rodas.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Jangamo nenhuma instituição bancária.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Jangamo

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Ernesto Auzo Nhanala	Chefe tradicional	M				
2	António Massitela	Secretário de aldeia	M				
3	Gilberto Tene Guilengue	Secretário de aldeia	M				
4	Francisco Pene Nhamússua	Secretário de aldeia	M				
5	João Simone Cumbi	Secretário de aldeia	M				
6	Marcelino Johane Nhacula	Secretário de aldeia	M				
7	Armando Fernando Cumbi	Secretário de aldeia	M				
8	Joaquim Semende Guilamba	Secretário de aldeia	M				
9	Felisberto M.Nhampossa	Secretário de aldeia	M				
10	Fernando Noa Cumbane	Secretário de aldeia	M				
11	Zacarias Luis Guirruogo	Secretário de aldeia	M				
12	Bernardo Jossias Cumbi	Secretário de aldeia	M				
13	Samuel José Notiço	Secretário de aldeia	M				
14	Francisco Fagene	Secretário de aldeia	M				
15	Augusto Edi Guivala	Secretário de aldeia	M				
16	Silica Tafula Comé	Secretário de aldeia	M				
17	Jacinto Haje Cumbana	Secretário de aldeia	M				
18	Virgílio Meneses João	Secretário de aldeia	M				
19	Joaquim Sabão Cumbane	Secretário de aldeia	M				
20	Augusto Samo	Secretário de aldeia	M				
21	José Natingueguivala	Secretário de aldeia	M				
22	Jamisse Jeque Cumbane	Secretário de aldeia	M				
23	João Preço Gove	Secretário de aldeia	M				
24	Vasco Mahatela	Secretário de aldeia	M				



Documentação consultada

Administração do Distrito de Jangamo, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Jangamo, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Inhambane, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Inhambane, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Jangamo, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Inhambane, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Inhambane, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005